

Contribuições de Martín-Baró e da Psicologia Social da Libertação para a Saúde Mental, os Processos Grupais e a Educação

Sueli Terezinha Ferreira Martins, Osvaldo Gradella Junior,
Nilson Berenchein Netto
UNESP - Botucatu; UNESP - Bauru; PUC-SP
Brasil

stfm@fmb.unesp.br; gradella@fc.unesp.br; nettoberenchein@gmail.com

A proposta de Ignacio Martín-Baró para a construção de uma Psicologia da Libertação tem como perspectiva a psicologia em sua totalidade, em todas as áreas, em uma proposta libertadora, comprometida com a transformação da realidade e com a emancipação das maiorias oprimidas. Porém, em sua obra, o autor se debruça sobre determinadas questões, dentre elas, a Saúde Mental, os Processos Grupais e ao papel desideologizador dos processos educacionais, formais ou informais, em espaços institucionalizados ou comunitários, com crianças, adolescentes ou adultos. Nessa perspectiva, afirmamos também o fato de que a saúde, a educação e os processos grupais são frutos da experiência histórica, que se constroem num determinado lapso, de relações que vão ocorrendo no cotidiano e, ao mesmo tempo, que traz para a experiência presente vários aspectos gerais da sociedade, expressas nas contradições, articulando aspectos pessoais, características grupais, vivência subjetiva e realidade objetiva.

Ressaltar o caráter histórico e dialético dos fenômenos implica em compreender que na sociedade atual, a saúde mental, a educação e os processos grupais na sua singularidade, expressam múltiplas determinações e as contradições presentes no capitalismo. Para tanto, não se pode também perder de vista a inserção dos países da América Latina nas relações internacionais e na economia mundial, sofrendo as pressões de organizações como a OMC, FMI, Banco Mundial, entre outras, além de Tratados de Livre-Comércio (TLC) já instituídos ou em processo de discussão, como a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), que coloca os trabalhadores e os movimentos sociais como atores principais na luta pela inversão e subversão dessa lógica de dominação. Na saúde mental, o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial brasileiro se destaca com o lema “Por uma sociedade sem manicômios”, na educação os trabalhadores que lutam pela educação pública, gratuita, laica e de qualidade e contrária alógica do mercado e a Psicologia Social que afirma o seu compromisso com a vertente teórica materialista histórica e dialética que tem nos processos grupais uma das categorias principais e a emancipação humana como objetivo.